

## UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E SOCIAL

Gilmara Marques Rodrigues Araújo (1) Maria Zélia Araújo (1);  
Juliane Berenguer de Souza Peixoto (2)

*Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, [gilmaramarques2009@gmail.com](mailto:gilmaramarques2009@gmail.com)*

*Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, [zelinha\\_araujo@hotmail.com](mailto:zelinha_araujo@hotmail.com)*

*Docente da Unesc Faculdades – FAC/CG, [julibspeixoto@yahoo.com.br](mailto:julibspeixoto@yahoo.com.br)*

### RESUMO

Devido ao expressivo aumento do número de idosos na população e a consequente visibilidade alcançada pela velhice, a partir da década de 1990, observou-se a criação de espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como os grupos de convivência, as associações de aposentados, as escolas abertas e as Universidades da Terceira Idade. Esses espaços vem sendo chamados de maneira genérica, mas sem ser desconhecida a diferença entre eles, de programas para a terceira idade. O elemento fundamental na reunião dos participantes nesses programas é a idade cronológica, que define tanto a reunião quanto as práticas desenvolvidas. As Universidades da Terceira Idade tem como objetivo principal rever os estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de um envelhecimento bem-sucedido. O presente estudo teve como objetivo conhecer através da literatura, o quanto a criação das Universidades da Terceira Idade contribuem para o bem-estar individual e social do idoso, melhorando sua auto-estima. Metodologicamente a pesquisa compreendeu-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim para a compreensão completa do tema a ser estudado. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos publicados em periódicos nacionais nas seguintes Bases de Dados: SCIELO, MEDLINE/BVS, e LILACS, através da combinação dos descritores idoso, envelhecimento, motivação e universidade. Como um dos resultados do estudo verificou-se que entre as atividades oferecidas para os idosos, as universidades da terceira idade destacam-se como programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar, que tem como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania das pessoas idosas.

**Palavras chave:** idoso, envelhecimento, motivação, universidade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de impacto em vários países, inclusive no Brasil, que pode ser explicado pela diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida<sup>(1)</sup>.

A proporção de idosos na população brasileira aumentou de 9,1% para 11,3%, entre 1999 e 2009, representando cerca de 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A estimativa da Organização Mundial de Saúde é de que em 2025 sejam 32 milhões de idosos no Brasil, que será, então, o sexto país com mais idosos no mundo<sup>(2)</sup>.

O cenário que se desenha é de profundas transformações sociais, não só pelo aumento proporcional do número de idosos nos diferentes países e sociedades, mas igualmente em função do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Estima-se que os avanços científicos e técnicos permitirão ao ser humano alcançar de 110, 120 anos – uma expectativa de vida que corresponderia aos limites biológicos, ainda no presente século. São mudanças fantásticas e muito próximas, que reclamam modelos inovadores e sintonizados com a contemporaneidade, que garantam vida com qualidade para este crescente contingente populacional<sup>(3)</sup>.

Devido ao expressivo aumento do número de idosos na população e a consequente visibilidade alcançada pela velhice, a partir da década de 1990, observou-se a criação de espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como os grupos de convivência, as associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades da terceira idade. Esses espaços vem sendo chamados de maneira genérica, mas sem ser desconhecida a diferença entre eles, de programas para a terceira idade. O elemento fundamental na reunião dos participantes nesses programas é a idade cronológica, que define tanto a reunião quanto as práticas desenvolvidas<sup>(4)</sup>.

As Universidades da Terceira Idade tem como objetivo principal rever os estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento, promover a auto-estima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de um envelhecimento bem-sucedido<sup>(5)</sup>.

A implantação das Universidades da terceira idade, demonstram bons resultados, oferecendo um campo de experimentação e assistência integralmente voltado para os desafios da terceira idade. Perante esse cenário de envolvimento social, a família se apresenta como ponto de referência em diversas situações e em todos os períodos da vida. Portanto, o viver bem, como significado de qualidade de vida, permite olhar a velhice sob a perspectiva de receber e de promover o próprio bem-estar<sup>(6)</sup>.

Mediante a exposição apresentada sobre a temática em apreço enfocamos que o objetivo do presente estudo foi conhecer através da literatura que a participação da terceira idade na universidade é fundamental para o seu bem-estar individual e social, melhorando sua qualidade de vida, evitando dessa forma a ociosidade, a depressão.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim para a compreensão completa do tema a ser estudado.

Para a operacionalização dessa revisão integrativa utilizamos os seguintes passos metodológicos: coletânea do material para revisão da literatura, realização da leitura do material pertinente, seleção do conteúdo pertinente ao tema, definindo os critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos dados, avaliação dos resultados incluídos na revisão integrativa e apresentação da revisão do conhecimento.

Foi realizada busca de artigos publicados em periódicos nacionais nas seguintes Bases de Dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca eletrônica científica on-line), Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da combinação dos descritores: idoso, envelhecimento, motivação e universidade.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: presença dos descritores escolhidos no título do trabalho, artigos na íntegra, disponíveis na internet, produções com idioma em português e originárias no Brasil. Como critério de exclusão, artigos que se apresentassem em outra Base de Dados, em línguas estrangeiras e outros descritores.

A apresentação e análise foi realizada através de uma interpretação analítica sobre o referencial teórico que posicionou o problema pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nunca antes, na história da humanidade, o ser humano alcançou idades tão avançadas. Com o envelhecimento passando a ser visto como uma experiência mais gratificante tem-se observado no Brasil uma série de trabalhos que valorizam essa vivência coletiva, como por exemplo, os programas de universidades abertas para a terceira idade que, na década de noventa, proliferaram por todo o país<sup>(7)</sup>.

Tendo como pressuposto a noção de que atividades intelectuais, físicas e sociais promovem saúde, bem-estar psicológico e social em vários países, inclusive no Brasil, as universidades tem oferecido programas voltados para a educação permanente de adultos maduros e idosos, normalmente denominados universidades abertas à terceira idade. Ou seja, criaram-se oportunidades para que as pessoas usufruam a educação na última fase do ciclo vital: a velhice<sup>(8)</sup>.

A recente legislação relativa aos direitos dos idosos no país, a Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, recomenda, no que compete ao Ministério da Educação, o incentivo à criação de Universidades Abertas à Terceira Idade nas Instituições de Ensino Superior (inciso III do art. 10)<sup>(9)</sup>.

Entre as atividades oferecidas para os idosos, as universidades da terceira idade destacam-se como programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar, que tem como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania das pessoas idosas<sup>(10)</sup>.

No âmbito educacional, as Universidades Abertas à Terceira Idade, têm favorecido a implementação de recursos auxiliares, procurando suprir a escassez de projetos sociais e educacionais mais densos e abrangentes para esta faixa etária<sup>(11)</sup>.

Aos jovens universitários deve ser estimulado um despertar para a questão do idoso. Esses alunos devem ser incentivados para atuar no presente, como agentes de mudanças e, no futuro, beneficiários dessas transformações. A universidade para a terceira idade abre espaço sem restrições, aos idosos para que possam frequentá-la. Estas ações conscientes visam a transformações sociais que se refletem na cidadania<sup>(12)</sup>.

## CONCLUSÃO

A implantação da Universidade Aberta à Terceira Idade contribui para um processo de envelhecimento mais positivo, através dela, o idoso sente-se mais importante no ambiente familiar, na sociedade e para si mesmo, contribuindo positivamente para o enfrentamento de problemas e de crises típicos do processo de envelhecimento, a idéia de pensar que envelhecer é sinônimo de incapacidade se reverte. Atividades que ofereçam criatividade, expressividade, participação são indispensáveis para acrescentar sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/SIS_2010.pdf)
2. Brasil. Ministério da Saúde; Portal da Saúde. Brasília: 2012. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadão/principal/agencia-saude/noticias-antiores-agencia-saude/2760>

3. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2004; 9(2): 423-432.
4. Debert GG. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
5. Irigaray TQ, Shneider RH. Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade. *Estudos de Psicologia*, Campinas, out/dez 2008; 25(4): 517-525.
6. Moliterno ACM, Faller JW, Borghi AC, Marcon SS, Carreira L. Viver em família e qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade. *Rev. de Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, abr/jun 2012; 20(2): 179-84.
7. Barreto KML, Carvalho EMF, Falcão IV, Lessa FJD, Leite VMM. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado de Pernambuco. *Rev. Bras. Saúde Materno-Infantil*, Recife, jul/set 2003; 3(3): 339-354.
8. Ordonez TN, Cachioni M. Motivos para freqüentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Rev. Bras. Geriatr.Gerontol*, Rio de Janeiro, 2011; 14(3): 461-474.
9. Brasil. Lei nº 8.842, 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e da outras providências. *Diário Ofic Rep Fed Brasil*, 1994, jan.5; Col.2: 77.
10. Cachioni M, Ordonez TN, Batistoni SST, Silva TBL. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, jan/mar 2015, v.40, n.1, p. 81-103.
11. Fenalti RCS, Schwartz GM. Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva da ressignificação do lazer. *Rev. Paul. Educ. Fis.*, São Paulo, jul/dez 2003, 17(2): 131-41.
12. Fernandes LS, Nicole AG, Pena MM, Andrade MBT. O idoso e a universidade aberta à terceira idade. *Rev. Min. Enf.*, jul/dez 2003; 7(2): 111-6.